



COMPORTAMENTO (//ESTILO



ao deverá postar imagens de conteúdo violento, discriminatório, ilegal, pornográfico, sexualmente sugestivo, ofensivo, que contenham nudez e ou nudez parcial." A política de uso e privacidade

do Instagram - rede social que se tornou um fenómeno nos últimos tempos - parece ser bastante clara. São inúmeras as vezes em que, ao iniciar um programa novo e ainda na fase de instalação ou de início de sessão, passamos os olhos a correr pelo ecrã e sem pestanejar carregamos na caixinha que diz: "Li e concordo com os termos e condições." A verdade é que é prática comum "saltar" este passo, nunca levado muito a sério, mas depois, eventualmente, ficar surpreendido, desagradado ou mesmo revoltado com as consequências que essa "leviandade" pode ter. As questões à volta da privacidade da informação que é colocada nestas redes sociais é uma das áreas que tem causado alguma polémica nos últimos meses. Mas não é a única. A questão dos conteúdos permitidos e não permitidos, numa palavra, a censura, é outro dos temas polémicos e que, no caso do Instagram, está na ordem do dia Vivemos numa sociedade hipersexualizada, em que a forma como a nudez é vista e o limiar a partir do qual as pessoas se chocam mudou muito. Neste contexto foi com surpresa (ou talvez não) que o novo movimento #freethenipple tomou de assalto as redes sociais.

No centro desta campanha, ou na origem dela, está Scout Willis, filha do casal de atores Bruce Willis e Demi Moore. Scout viu a sua conta de Instagram suspensa quando publicou uma fotografia em que vestia uma camisola estampada com duas mulheres em topless.

Admirada com o sucedido, a jovem rapidamente manifestou o seu desagrado, ou pelo menos a sua estranheza no Twitter (outra rede social muito popular), e procurou obter respostas e perceber o motivo que levou a esta censura do Instagram.

Entre apelos para reativarem a sua conta, ou simplesmente recuperar as suas fotografias postadas e promessas de nunca mais criar uma conta no site, Scout resolveu levar a questão mais longe. Com o objetivo de chamar a atenção para o que ela acredita ser uma política com duplo padrão do Instagram no que toca à nudez, a jovem primeiro amea-



SEM CENSUR

A liberdade de expressão conhece agora um novo ca e no centro da polémica está o mamilo feminino POR CATARINA PARKINSON

cou criar uma conta falsa e postar apenas "nus artísticos" para por à prova a rede, e depois chegou mesmo a passear em topless pelas ruas de Nova Iorque, enquanto fazia recados mundanos do dia a dia como comprar flores. Esses momentos foram captados e partilhados pela própria no Twitter, acompanhados com a legenda: "Legal em Nova Iorque, mas ilegal no Instagram" ou "O que o Instagram pão o deixa yer".

Eventualmente contactada pelo Instagram, a mensagem comunicada pelos seus representantes foi simples e clara: o site apoia e encoraja a expressão artística individual de todos os seus utilizadores mas, no caso de violações das políticas do site, a em tem outra escolha a não ser termin em questão. A conta de Scout foi mas a jovem continuou a sua cam nunciando situações que considera temente dispares. Vemos fotog extrema conotação sexual onde a transformada em objeto (mas não r os mamilos) ou fotografias de he tronco nu a circular livremente ne das redes socias, enquanto fotografia a amamentar ou mesmo sobreviveni cro da mama são alvo de censura.

EN O MAMILO, O FILME

aresto que a atriz lina Esco recolhe contribuições para avançar com

aresto documentário Free the Nipple, iniciado em 2012. O filme

aresta as fronteiras da lei, numa altura em que é legal fazer topless estados dos Estados Unidos, um dos quais Nova lorque, e a força policial ainda age de acordo com o estigma da censura mando. Explorando a hipocrisia de alguns meios de comunicação ce à violência (desmesurada) versus nudez o film perende m a tentar desmistificar o corpo feminino e, acima de tudo, defender dade para ambos os sexos.



s in montente de sesa liberdade e e permitdo aos homens andarem em tronco nu, essa liberdade ha deveria também estender-se ao sexo feminino. Ou, não ão extremista, se são aceites imagens do sexo masculino em u nas redes sociais como o Instagram, o mesmo direito devena ndido ao sexo feminino. Porque numa interpretação literal das es expressas na política de uso do Instagram, toda a nudez,

> um efeito em cadeia, o protesto de Willis desencadeou um movimento ado por diversas figuras públicas como izes Rummer Willis (irmă de Scout Wil-Lina Esco, e deu também origem a um to de angariação de fundos organizado lollywood no passado mês de junho. Em rações à imprensa, as duas atrizes reforma sua incredulidade face ao conceito de alidade adotado em geral pelos órgãos de micação social. "Podem existir imagens nteúdo abertamente sexual no Facebook Instagram, mas com o mamilo tapado, rto. Isto não apresenta qualquer pro-

declarou na altura Esco. 1 A História não deixa espaço para dúvidas: a luta pela liberdade de expressão, ou o conceito geral de liberdade, estará sempre sujeita ao condicionamento de uma entidade reguladora ou de um poder limitativo. Cabe-nos a nós fazer uso do poder da nossa voz e mobilizar, sempre que necessário, as pessoas capazes de marcarem a diferença a favor de uma mudança positiva e de uma sociedade mais tolerante e compreensiva. www.Fundanything.com/freethenipple

Outra vitima da política do Instagram foi Grace blema, mesmo que as mulheres estejam a ser denegridas na sua imagem. Mas a partir do momento em que mostras a aréola, é ilegal",

Coddington e, desta vez, um simples desenho ao estilo de caricatura, onde a diretora criativa da Vogue US surge em topless, valeu-lhe a conta suspensa até a imagem







